

Pecuária II

Embargo europeu e OMC

a prática beneficia os produtores. Na comercialização, uma novilha, se exportada, vale US\$ 900, enquanto o mercado interno oferece US\$ 500.

O processo de exportação de animais vivos é complexo e inclui seis etapas: seleção dos bovinos, exames, quarentena, embarque e adaptação dos animais em novo local.

A exportação de gado “em pé” enfrenta resistências. As ONGs ligadas à Sociedade Mundial de Proteção Animal denunciam maus-tratos sofridos pelos animais devido à falta de infra-estrutura no transporte e nos portos.

Cada navio leva até 15 mil animais. Até a Venezuela, são de quatro a sete dias de viagem a partir do Pará. Até o Líbano, de 13 a 18. Os animais, acostumados com alimentação de pastagens, rejeitam rações, que são menos palatáveis. O bovino não “pega cocho” nem se adapta à nova dieta.

Especialistas da área veterinária afirmam que, em viagens longas, com mais de cinco dias de jejum, os animais podem sofrer alteração metabólica severa, e até morrer de fome, em razão da perda de minerais que não são repostos.

Enfim, mais uma questão problemática para a cadeia produtiva da pecuária nacional. A preocupação da possibilidade de escassez de matéria-prima para os frigoríficos brasileiros tem fundamento. O rebanho brasileiro de gado de corte diminuiu ao longo dos últimos cinco anos. A remuneração da atividade esteve comprometida e muitas matrizes foram abatidas. Agora, uma exportação desenfreada de bovinos vivos é danosa para o País, pois deixa de gerar valor agregado nos diversos tipos de indústria que dependem dos produtos e sub-produtos oferecidos pelo boi, tais como frigoríficos, fábricas de tintas, curtumes, fábricas de sabão e sabonete, as indústrias de embutidos, de ração animal, de produtos de limpeza, farmacêutica, do biodiesel, da farinha de carne e ossos, de artefatos de couros e muitos outros setores da economia dependentes do boi como matéria-prima. ■

EM 30 de janeiro último, a União Europeia declarou embargo às exportações da carne *in natura* brasileira. O governo anunciou 106 fazendas aptas a vender carne para a Europa mas, como parte das propriedades não era de gado de corte, o número caiu para 87. Para atender às compras do bloco no volume do ano passado, de 195 mil toneladas, seriam necessários mais de 2.700 estabelecimentos, com 5 mil bois cada um em média.

Regularizar a situação com a UE vai levar tempo. O governo precisará definir um modelo eficiente para o Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov). As 48 certificadoras autorizadas pelo MAPA precisarão provar estar preparadas para cumprir o seu papel. Mais de 200 auditores estaduais e federais terão de serem treinados para atuar na fiscalização da realização dos critérios do Sisbov.

Muitos são a favor de o Brasil abrir um contencioso no Órgão de Apelação e Controvérsia da Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a UE. Nesse caso, cabe uma pesquisa profunda sobre o Acordo Sanitário e Fitossanitário (SPS) assinado pelo Brasil na Rodada Uruguai, de caráter obrigatório. Genericamente,

as barreiras técnicas devem estar fundamentadas cientificamente para justificar riscos à saúde do consumidor.

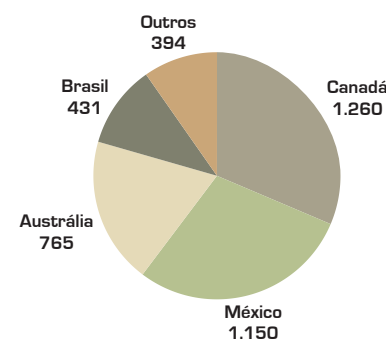
Depois da vaca louca e de episódios de intoxicação com dioxina, a legislação sanitária ficou muito mais rigorosa na UE. Na pecuária de corte foi introduzi-

do um sistema individual de rastreabilidade que identifica o animal do nascimento ao abate. Se essa exigência fosse imposta ao Brasil poder-se-ia argumentar com ausência da vaca louca em território nacional. Mas o bloco exige a comprovação da permanência do animal por 90 dias em região habilitada como livre da febre aftosa e por 40 dias na mesma

propriedade. Ou seja, uma lista de propriedades onde estão os bovinos para abate. O Sisbov não estava preparado para dar essa resposta.

O caminho é fazer a lição de casa e recuperar a credibilidade no mercado internacional. A solução de um contencioso na OMC demoraria mais de três anos. Nesse período, as operações comerciais seriam interrompidas. É muito mais viável preparar uma lista de propriedades que mostrem um controle efetivo de serviços sanitários, sujeitos às inspeções periódicas. ■

Mundo: exportação de boi em pé (mil animais)



Fonte: USDA